



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## A MODERNIDADE DO ROMANCE EM "AS VOZES DO SÓTÃO"<sup>1</sup>

**Daniele Fabiane Siede<sup>2</sup>, Ricardo Ferreira Do Amaral<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Estudo

<sup>2</sup> Bolsita FAPERGS e acadêmica do Curso de Letras (UNIJUI).

<sup>3</sup> Professor orientador e doutor em Estudos Literários do Curso de Letras da UNIJUI.

### Resumo

Este estudo analisa a estrutura narrativa e o a conformação do romance moderno na obra *As vozes do sótão* de Paulo Rodrigues. O trabalho baseia-se nas fundamentações teóricas de Beth Braith (1985), Antonio Candido (1987), Antônio Dimas (1986), Cândida Gancho (2003), Ligia Leite (1985), Samara Mesquita (1986) e Benedito Nunes (1988).

Palavras-Chave: Romance, narrativa, personagem, narrador.

### Introdução

Conforme Cândida Vilares Gancho (2003), todos nós temos algum contato direto ou indiretamente com alguma espécie de narrativa. Podendo ser histórias de fadas, piadas, romances, contos, novelas, enfim. Mas no decorrer de uma narrativa, passamos a observar seus elementos fundamentais, sendo o enredo, personagem, tempo, espaço e narrador, pois sem a presença destes elementos a narrativa não pode existir.

Assim, o enredo é caracterizado pelo conjunto dos fatos da história. Nele está presente a estrutura e a natureza ficcional. A natureza ficcional é o que parece verdadeiro, considerado como verossimilhança, pois é a lógica interna do enredo que torna a história real para o leitor e esta verossimilhança é percebida em cada fato, pois este possui uma causa e desencadeia uma consequência.

A estrutura do enredo além de ser composta por início, meio e fim, também necessita de conflito, que nada mais é do que “qualquer componente da história, que se opõe a outro, criando uma tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor” (GANCHO, pg. 11). Com isso, entende-se que o conflito pode ser entre o personagem e o ambiente, conflitos morais, religiosos, econômicos e psicológicos (conflito interior), possibilitando que o leitor crie expectativas.

*As vozes do sótão* é uma narrativa ficcional, onde vozes existentes falam dentro de uma pessoa. O personagem Damiano é atormentado por vozes desde sua infância, para solucionar este “problema” busca refúgio no sótão de sua casa.

### Metodologia





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Com base em fundamentos da narratologia aplicados no estudo de narrativas de ficção e, portanto, no romance, entendemos exposição do enredo como Gancho (2003), no início da narrativa. No caso é quando o personagem Damiano diz que passará a contar sua história nada linear, cheia de incidentes nebulosos, história essa apoiada em lembranças de uma mente envelhecida. Descreve como surgiu a voz que sempre o persegue. Ela se aproveita dos momentos, uma vez com lembranças terríveis, outras menos interessantes: “Aos poucos, porém, a voz foi ocupando espaço, tornando-se inevitável, a ponto de eu não dar mais um passo sem antes ouvi-la”. Estes elementos organizarão os fundamentos da trama ficcional.

Damiano não tinha um bom relacionamento com sua família a ponto de sua mãe o chamar de estrume. Seu irmão Dagoberto era muito malvado e o fez passar vergonha em sua formatura, fazendo com que comparecesse ao evento de calças curtas. Dagoberto respondeu “cê não vai deixar seu mau cheiro na minha calça de casimira, não. E além do mais, imbecis não precisam de diploma. Te vire, Damiano!

Na verdade além da recusa de Dagoberto, Damiano também se magoou pela maneira que seu irmão o olhou de uma forma sádica.

Damiano fazia anotações, mas somente quando a voz não aparecia, pois ela não aceitava. Então, para que ninguém tivesse acesso à suas anotações, Damiano guardava sua caderneta em um baú ou estojo recoberto por surrado veludo carmesim, que era de sua mãe, onde guardava/ocultava bugigangas do passado, tais como fotos, bilhetes, bijuterias vulgares, restos de batom. Esse baú vermelho, como chamava, era deixado em um quatinho tosco, entre a laje e o telhado, destinado a guardar sobras de antigas reformas, na qual Damiano chamava de sótão.

A voz que atormentava Damiano, estimulava o ódio.

“A maldita voz dava corda, mas de modo calculado. Quando percebia que eu estava prestes a me afundar para sempre nas reminências, ela me puxava a linha e me trazia de volta a realidade”.

Por Damiano não suportar mais esse segredo (voz), decide compartilhar com sua Dindinha, que era negra.

Damiano conhece Nena, uma moça de reputação duvidosa, malvista pela gente conservadora do lugarejo, mas ele precisava de uma mulher para satisfazer seus apetites e ela já chegava devedora, nada podendo cobrar nem exigir. Nena era filha de Sr. Neco Carroceiro, homem branco, muito respeitado e querido por todos, tinha uma carroça, sua esposa era Lolá, mulher sempre maquiada, cheia de penduricos e de má reputação, sendo que enquanto seu marido trabalhava para sustenta-la, ela se oferecia para todos os homens, até que um dia se envolveu com um integrante do circo e acabou fugindo com ele, com isso seu marido morreu de desgosto e foi encontrado uma semana depois por seu cunhado, ao lado de um garrafão de aguardente.

GANCHO (2003) caracteriza a complicação do enredo, como o momento em que se estabelece conflito. Nesta narrativa ele se dá no momento em que Damiano está negociando um insignificante retrós de linha com o Turco e entra sua filha, chegada da escola. Com isso o Turco diz “sua filha é a cara do meu irmão Salim, não acha?” A partir daí, Damiano passou a



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

se perguntar “Nena me trai”. Na verdade ela não era uma pessoa de má índole, apenas uma mulher desmiolada, de sangue muito mais quente do que de seu marido.

Damiano ficou muito desconfiado e a partir daquele momento tudo era motivo de dúvidas. Sentiu-se ofendido e de certa forma começou a ver as coisas de maneira diferente. “Não fosse ele e minha vida teria seguido um curso sereno e sem sobressaltos”.

O clímax, o momento de tensão onde o conflito alcança seu ponto máximo, se dá no momento em que Damiano ao chegar da alfaiataria, encontrou um bilhete escrito por Nena, dizendo que ele tinha vindo busca-la, ele era o Salim, irmão do Turco, levando a menina.

Depois disso, Nena voltou e foi embora muitas vezes, até que um certo dia, ao acordar Damiano decide viajar para Montevidéu, para conhecer a casa que sua mãe passou parte de sua juventude com uma família espanhola.

Pois bem, Damiano parte rumo a Montevidéu. Ao chegar lá, se depara em frente a uma pensão nº 236 da Calle Mercedes, na verdade era um sobradão alaranjado, que tinha uma placa informando sobre uma vaga para rapazes. O dono era o Sr. Miguel, lá trabalhava o Antônio, uma espécie de faz tudo, também ajudava na pensão a esposa do dono, Dona Maria, que fazia a comida. Nesse lugar Damiano tentou refazer sua vida, tornando-se amigo de Antônio, se encantou com Maruja, sobrinha do Sr. Miguel, se envolveu com Ximena, filha de seu patrão o Sr. Ramón.

A narrativa tem como desfecho final o momento em que Damiano termina seu relato, afirmando que isso o deixou muito cansado e que a voz agora o ensina a ter gosto cansado e que antes não tinha e que no momento que conseguir realizar tudo poderá descansar. “Quando tudo isso se realizar, me garante a voz, poderei enfim cobrir de folhas os meus olhos”.

MESQUITA trata o enredo como o arranjo de uma história, em que ele é o corpo de uma narrativa, que possui sentido, mas depende de cada leitor pois cada leitor determina o momento vivido, sempre respeitando uma cronologia, o princípio da causalidade e da verossimilhança.

No que se refere aos personagens, GANCHO (2003) conceitua-os com um ser fictício, responsável pelo desenvolvimento do enredo, ou seja, é o personagem que faz a ação da história. Ele é sempre uma invenção, por mais real que pareça ser, só tem existência dentro do enredo, desenvolvendo ações e fala.

Já quanto às classificações tem-se personagem protagonista, antagonista e secundários. Já as características definem se os personagens são planos ou redondos. O personagem protagonista é o personagem principal, podendo ser herói da história, com características superiores aos demais e o anti-herói - que com características iguais ou inferiores aos demais, mas que por determinado motivo encontra-se nesta posição (herói).

O personagem antagonista é o inverso do protagonista, por suas ações, características, que são opostas aos do outro tipo de personagem, ou seja, esse tipo de personagem nada mais é do que o vilão da história.

Já os personagens secundários são aqueles que não possuem muita importância na narrativa, tendo uma menor participação.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Quanto à caracterização dos mesmos, podem ser planos, com um número reduzido de atributos, sendo identificado facilmente pelo leitor e são pouco complexos. Mas são caracterizados por personagens tipo ou caricatura. O tipo é um personagem com características típicas, invariáveis, como morais, sociais, econômicas e muitas outras. O personagem caricatura possui características fixas e ridículas.

A outra categoria de ser de ficção é o personagem redondo que este apresenta mais características, que podem ser físicas (corpo, voz, gestos, roupas), psicológicas (personalidade e estado de espírito), ideológicas (pensamento, filosofia de vida, opções políticas, religião) e morais (bom, mau, honesto, desonesto).

Consoante isto, podemos classificar Damiano com um personagem protagonista, anti-herói, já que suas características não apresentam ressalvas aos demais personagens. Desta forma, tomamos com exemplo a passagem seguinte: “eu, pobre moleque? Cabelo espetado (capim barba-de bode, zombavam o irmão e os colegas da rua), magro feito um bambu, espinhas, furúnculos, eu só sabia me ensimesmar e ruminar uns pensamentos esquisitos que havia muito tempo que rondavam minha cabeça”. Quando adulto era alfaiate, profissão esta que o rendia o suficiente para manter sua família, mas era calado, não fazia muitos comentários tampouco com sua esposa Nena.

Neste trecho podemos perceber os defeitos do personagem no que refere-se a aparência física e seus pensamentos.

Quanto suas características, Damiano é personagem redondo, por apresentar características mais complexas, sendo físicas já que sua história é contada nas fases de criança, adolescência e adulta, também sociais, pois sua condição de alfaiate embora desse para cobrir as despesas de sua família não eram suficientes para o satisfazer pessoalmente. Mas as características que mais o atormentavam eram as ideológicas e as morais.

As ideológicas “sou um indivíduo passional, propenso a constantes mudanças de humor...”

“Mágoas remotas vinham reclamar vingança, exigir reparações impossíveis”

Como personagem antagonista poderíamos classificar a voz, que tanto atormentava Damiano, embora em determinadas situações ela ajudava-o, mas na maioria das vezes ela o perturbava.

“No começo, ela arriscava apenas uma ou outra opinião e logo se recolhia, tímida. Por distração, ou por não entender muito bem o que era aquilo, eu não me importava muito. Aos poucos, porém, a voz foi ocupando espaço, tornando-se inevitável, a ponto de eu não dar mais um passo sem antes ouvi-la. Foi ela que em desviou para o caminho do ódio, trilha por mim desconhecida e que só palmilhei após um violento conflito interior”.

“Mas agora podia contar com a voz, e com esse grande ódio revelado depois de ela ter acendido uma luz, embora difusa, no negrume da minha vida. Sabiamente, a voz repisava comigo a cronologia dos meus recalques; exercício que acumulava minha tendência ao enclausuramento definitivo”.

Os demais personagens são secundários, sendo eles: a mãe e o pai de Damiano, seu irmão Dagoberto, Nena, sua filha, o Turco, Salim, Dona Bebê, pais de Nena, Dindinha, o



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

cachorro Bob, homem do circo, Sr. Miguel, Dona Marica, Antônio, Ximena, Maruja, Sr. Ramón.

Embora todos estes personagens sejam considerados secundários, cada um deles possuem determinadas características que de uma forma ou outra se relacionam no decorrer na obra.

A mãe de Damiano, uma mulher com olhar distante e vago, costumava brigar com seu filho Damiano, chamando-o de estrume, era dura e impiedosa, de uma forma simples e direta, seu olhar era frio e cruel. “Estrume, estrume, estrume”.

O pai de Damiano, bêbado e quando ele morrer seu filho nada sentiu. “Depois de muito tempo, me convenci de que o fato de o pai ter sido esse pobre coitado não havia sido determinante para meu caráter, nem para os meus infortúnios”.

O mesmo acontecia com seu irmão Dagoberto, o relacionamento também era conturbado, ele fazia tudo para poder humilhar seu irmão. No dia da formatura de Damiano, ele negou o pedido de Damiano que era emprestar a calça azul “cê não vai deixar seu mau cheiro na minha calça de casimira, não. E além do mais, imbecis não precisam de diploma. Te vira, Damiano!”

Como dito anteriormente cada personagem possui suas características específicas e determinantes para o desenvolvimento do enredo, assim como suas classificações, mas estes personagens descritos acima são responsáveis pela personalidade de Damiano. Estes personagens protagonizaram o caráter de Damiano, já que desde muito pequeno ele sofria algum tipo de sofrimento, causado por seus familiares, decorrendo problemas psicológicos, perceptíveis no decorrer da narrativa. Assim como sua esposa Nena, a grande perturbadora de seus pensamentos, a partir do momento em que Damiano passa a desconfiar da possível e provável traição. Já a personagem dona Lola, mãe de Nena pode ser considerada como tipo-social, por ser mulher da vida. Os demais são considerados planos tipo por possuírem características invariáveis.

Para identificar um personagem devemos considera-lo como “um ser de papel”, que representam pessoas, conforme BRAIT (2004). O personagem é um habitante ficcional, ele não encontra espaço na dicotomia ser reproduzido/ser inventado, percorre as dobras e o viés dessa relação, situando sua existência.

## Resultados

Portanto, articulando os elementos da estrutura narrativa e a forma que ganharam neste romance, observamos que os fatos do enredo estão ligados ao tempo em vários níveis: época em que se passa a história, duração da história, tempo cronológico, psicológico. A época nesta narrativa depende do momento da análise, pois ele se passa nas varias fases da vida de Damiano, embora a fase adulta seja a mais intensa, sendo no momento do estado de Sítio do golpe militar de 1964, um marco na história política dos pais, Já o tempo psicológico, transcorrendo numa ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador, alterando a ordem natural dos acontecimentos,realiza-se frequentemente em flashback.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Já o espaço na narrativa é variado, passa por várias fases, num primeiro momento na casa de Damiano, no jardim, no sótão, na fase adulta, onde viveu com sua esposa e sua filha trabalhando como alfaiate em um vilarejo e por fim na cidade de Montevidéu, em uma pensão e em uma casa onde vivia com sua nova esposa, Maruja.

O ultimo elemento da narrativa analisado neste romance é o narrador, elemento este fundamental, pois sem a sua presença a história não pode existir. Podendo ser classificado como narrador em terceira pessoa ou em primeira pessoa. Mas aqui nos deparamos com os dois tipos de narradores, já que a narrativa encontra-se dividida em dois tipos de texto, o primeiro é o texto diagramado em tipologia normal, sendo este o narrador em primeira pessoa ou narrador personagem, onde participa diretamente do enredo “Nena me trai”.

#### Discussão

Podemos através da apresentação desses elementos da narrativa nos situarmos da história, facilitando o seu entendimento. Com isso percebemos que é uma narrativa conturbada, em que o personagem principal desde a sua infância sofreu problemas psicológicos e que se agravaram com a traição de sua esposa. A todo o momento, uma voz se fazia presente, confundindo-o muitas vezes, deixando Damiano (personagem principal) atormentado. Para esse problema ele resolve se refugiar em um sótão, lugar onde passa a contar sua história, escrevendo um diário. O sótão na verdade seria nada mais do que o seu próprio inconsciente, lugar este pouco frequentado, escuro.

Nesta narrativa não se tem certeza completa dos fatos, pois não se sabe até que ponto a história de Damiano é considerada verídica, podendo ser tudo imaginação, já que ele é dominado pela confusão de seus pensamentos.

#### Referências Bibliográficas

- BRAITH, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985.  
CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
DIMAS, Antônio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1986.  
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 6ª ed., São Paulo: Ática, 1999.  
LEITE, Ligia Chiapini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1985.  
MESQUITA, Samira Nahid. O enredo. São Paulo: Ática, 1986.  
NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988.  
RODRIGUES, Pulo. As vozes do sótão. São Paulo: Cosac Naif, 2009. 144p.